



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE) ATENDIDOS NA FARMAM

Taila Melo dos Santos^{*}
Antonio Anderson F. Pinheiro^{**}

A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma patologia crônica caracterizada pela regurgitação do conteúdo estomacal para a mucosa esofágica, ocasionando diversas complicações como: esofagite erosiva, esôfago de Barrett, estenose esofágica, carcinoma do esôfago. Na maioria dos casos a DRGE está associada a disfunção na pressão do Esfíncter Esofágico Inferior (EEI), pelo qual ocorre um relaxamento transitório espontâneo. Em geral, a DRGE é sintomática, dividindo-se em esofágica (azia e regurgitação) e extra-esofágica (dor epigástrica, tosse, laringite, erosão dentária e asma). O seguimento farmacoterapêutico é fundamental para solucionar os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), orientar os pacientes sobre os medicamentos utilizados, com o objetivo de minimizar os sintomas, reduzir a necessidade de procedimentos invasivos e melhorar a qualidade de vidas dos pacientes. O acompanhamento farmacoterapêutico da DRGE é necessário para promover a redução ou eliminação da azia, prevenir a recorrência do refluxo, melhorar a função do Esfíncter Esofágico Inferior (EEI), propiciar a cicatrização das lesões da mucosa esofágica. O tratamento farmacológico e não farmacológico é realizado conforme a gravidade dos sintomas apresentados pelos pacientes, podendo ser: mudança no estilo de vida e terapia direcionada ao paciente com os sintomas específicos, sempre associada ao tratamento farmacológico com agentes supressores de ácido ou cirurgia antirrefluxo. A qualidade de vida dos pacientes portadores de DRGE é absolutamente baixa, devido a interferência na produtividade do trabalho, momentos de lazer, atividades diárias e afetar diretamente na qualidade do sono. Desta maneira, o estudo tem como objetivo realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de DRGE atendidos na farmácia escola, aplicar questionários de avaliação clínica e diagnóstica, descrever as medidas farmacológicas e não farmacológicas, através do seguimento farmacoterapêutico. Será realizado um estudo de campo com aplicação do Método Dáder de seguimento farmacoterapêutico, seguido de um questionário GerdQ, para auxiliar no diagnóstico. Espera-se com este estudo melhorar a qualidade de vida destes pacientes e reduzir custos em avaliações médicas.

Palavras-chave: Doença do Refluxo Gastroesofágico. Esfíncter Esofágico Inferior. Seguimento farmacoterapêutico.

*Discentada Faculdade Maria Milza (FAMAM).ttmelo01@hotmail.com;

**Doutor em Biotecnologia, Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM).farmacotony@hotmail.com.